

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo Class.: 96

Data: 15/11/80

Pg.: _____

Pesquisada atuação da Funai

1980
Da ~~supracitada~~ de
BRASÍLIA

"A política paternalista da Fundação Nacional do Índio é um dos principais problemas encontrados no parque indígena do Araguaia, especialmente no posto de Santa Isabel do Morro, onde chega a provocar a prostituição e o alcoolismo, já que, em função da atitude da Funai, os índios se recusam a qualquer espécie de trabalho".

Essa colocação foi feita ontem, em Brasília, por alguns dos estudantes que participaram da primeira expedição do programa de levantamento de áreas indígenas, promovido em convênio entre a Funai e a Fundação Projeto Rondon. São poucos os dados novos trazidos pela equipe formada por alunos de diversas áreas, indigenistas e técnicos do Ministério do Interior, num total de 15 pessoas que estiveram na ilha do Bananal de 24 de setembro a 6 de outubro. Eles preencheram fichas indicando o número de índios por aldeia, de posseiros e a situação social das duas comunidades.

Uma indicação das apontadas pela equipe de José Roberto Albino, aluno de Turismo da Universidade de Brasília, é a existência de uma sofisticada casa de veraneio na parte sudoeste da ilha e dentro do parque indígena, onde foram encontradas nove lanchas, cinco geladeiras e todo o conforto necessário para uma longa estada. Segundo responsável pela manutenção da casa, chamado Enéas, seu dono seria o ex-governador de Goiás, Irapuã Costa Júnior, que passa férias habitualmente no local.

Os estudantes encontraram também três aldeias recentemente forma-

das por índios aculturados que não constavam da lista da Funai. Na opinião do coronel Mário Pasquali, presidente do Projeto Rondon, o principal objetivo da ida dos estudantes é "colocá-los em contato com realidades, para que isto possa sensibilizá-los e formá-los".

Roberto Albino considerou a experiência bastante importante: "É muito bom ver o problema de perto, já que de longe só temos informações distorcidas". Para ele, a atuação da Funai é positiva e ao criticar as posições do bispo d. Pedro Casaldáliga, assegurou que "muitos índios carajás, em Santa Isabel do Morro, não gostam dele".

Os técnicos do Projeto Rondon justificaram a presença de um aluno de Turismo numa área indígena explicando que os estudantes de Antropologia e Sociologia não responderam aos convites formulados, "provavelmente porque estamos em período de provas de final do ano". A seleção levou em conta o interesse dos candidatos em relação à questão indígena. Todos os alunos da UnB presentes à entrevista coletiva admitiram que foram submetidos mais a um processo de seleção do que de treinamento. No entender de Tereza Coimbra, da área de Psicologia, a Fundação Rondon deveria reconsiderar a decisão de mandar mais um grupo, desta vez para percorrer todas as aldeias de Mato Grosso, no próximo dia 24, "sem antes dar um treinamento adequado".

O relatório dos estudantes aponta a existência de 2.300 posseiros no parque do Araguaia e eles afirmam que não há grandes problemas de convivência entre lavradores e índios: "As dificuldades se registram basicamente entre as fazendas, cujos proprietários não moram lá, e a comunidade indígena".